

A ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO JOGANDO PARA APRENDER

EDUARDA LOPES DOS SANTOS¹; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA²;
MICHELE DA SILVA FARIAS³; OSÉIAS SOINE PENNING⁴; LARISSA FRANK HARTWING⁵; DAIANA LOPES DE ROSA LEAL⁶.

¹*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel- lopesss.duuda@gmail.com*

²*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPel – gabidibe12@gmail.com*

³*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel- michelefariasf02@gmail.com*

⁴*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel- oseiaspenning15@gmail.com*

⁵*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel- larissafrank01@gmail.com*

⁶*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel- dlopesrosa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA) faz parte do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Criado em 2017, o projeto tem como objetivo central proporcionar a escolares de 6 a 14 anos experiências esportivas orientadas por meio da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (Ribeiro e Bergmann, 2024), fundamentada na proposta da Iniciação Esportiva Universal (IEU) de Greco e Benda (1998). Essa metodologia propõe uma abordagem sistemática e integrada para a iniciação esportiva, priorizando o jogo como estratégia pedagógica e enfatizando dimensões táticas, técnicas, motoras e cognitivas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, estudos recentes têm apontado a importância de metodologias inovadoras na iniciação esportiva escolar, evidenciando impactos positivos no desenvolvimento do conhecimento tático processual de adolescentes (Ribeiro; Rodrigues; Bergmann, 2023).

Além de atender ao público infantojuvenil da escola parceira, o projeto também se constitui como espaço formativo para os estudantes de graduação em Educação Física, permitindo a vivência no ambiente escolar e a articulação entre teoria e prática. Atualmente, o JPA é coordenado por uma docente da instituição, supervisionado por dois alunos de pós-graduação, e conta com a colaboração de 17 discentes da graduação (ABI, Licenciatura e Bacharelado). Esses estudantes, após participarem de uma capacitação introdutória sobre a metodologia da IEG, passam a desenvolver atividades pedagógicas junto às turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sob acompanhamento dos supervisores.

Após um período de inatividade, o projeto retomou suas atividades em 2025, fortalecendo sua proposta pedagógica e reafirmando seu compromisso com uma escola de Ensino Fundamental do Município de Pelotas, onde as aulas são desenvolvidas quinzenalmente. Nesse novo ciclo, a metodologia da IEG está sendo aprofundada como eixo estruturante das práticas, buscando ampliar a qualidade pedagógica das intervenções e favorecer tanto a formação dos acadêmicos quanto o aprendizado dos escolares envolvidos. Para Pereira et al. (2017), atividades acadêmicas vinculadas à extensão cumprem papel

fundamental na formação de estudantes, promovendo maior satisfação com o curso, desenvolvimento de competências de liderança, aprimoramento das relações interpessoais e fortalecimento do compromisso social.

No campo do ensino, projetos dessa natureza assumem relevância por constituírem espaços de formação que permitem aos acadêmicos vivenciar a prática pedagógica em contextos reais de atuação, fortalecendo a construção da identidade docente e qualificando o processo de ensino-aprendizagem (Soares, 2002). Nesse sentido, o Jogando para Aprender reafirma sua função como elo entre universidade e escola, consolidando-se como espaço formativo que alia teoria e prática e possibilita tanto o desenvolvimento profissional dos futuros professores quanto o acesso das crianças à prática esportiva orientada. Assim, o objetivo do projeto é oportunizar a vivência de escolares com práticas de iniciação esportiva.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente projeto desenvolve-se em caráter quinzenal, com encontros deliberativos que ocorrem às sextas-feiras no período do meio-dia, com duração de duas horas. Nessas ocasiões, dedica-se a primeira hora à elaboração das aulas e à reflexão crítica sobre as práticas implementadas na semana anterior, seguida por uma segunda hora voltada à discussão conceitual da metodologia empregada. Nos intervalos entre os encontros, realizam-se atividades nas escolas parceiras. Inicialmente, nessas semanas sem reunião, os alunos observam as aulas junto aos supervisores do projeto. Posteriormente, estes planejam e elaboram, em grupos de dois a três integrantes, as aulas a serem ministradas.

O referencial pedagógico adotado é a Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (Ribeiro e Bergmann, 2024) adaptada a partir da Iniciação Esportiva Universal (IEU), conforme proposta por Greco e Benda (1998), base da metodologia de iniciação esportiva universal empregada neste projeto. O processo metodológico compreende quatro eixos inter-relacionados: (I) A. Da aprendizagem tática ao treinamento tático-técnico, que abrange as capacidades táticas básicas, estruturas funcionais gerais e direcionadas; (II) B. Da aprendizagem perceptivo-motora ao treinamento tático-técnico, que trata das famílias de exigências da coordenação e das famílias de habilidades esportivas; (III) C. Treinamento tático-técnico, articulado em três componentes — treinamento tático (iniciação, posicional e situacional), técnico (iniciação, variação-automatização-estabilização e adaptação) — e treinamento integrado (com ênfase na aplicação em situações e na criatividade); e (IV) D. Jogos de inteligência e criatividade tática, referindo-se às atividades que sintetizam e operacionalizam os elementos anteriores em situações lúdicas e criativas.



Figura 1: o processo metodológico da iniciação esportiva universal.

A Iniciação Esportiva Generaliza (IEG) é uma adaptação prática da Iniciação Esportiva Universal (IEU), pois organiza seus princípios de forma sistemática e aplicável ao contexto escolar, atendendo as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, essa escolha metodológica torna o processo de ensino mais acessível e significativo, permitindo experiências esportivas diversificadas às crianças e contribuindo de maneira efetiva para a formação pedagógica dos acadêmicos, (Ribeiro e Bergmann, 2024).

A execução do projeto conta com um grupo de sete supervisores responsáveis pela organização dos deslocamentos às escolas, pelo apoio ao planejamento das aulas e pelo acompanhamento pedagógico das atividades. Esse coletivo é composto por três alunos da graduação em licenciatura em Educação Física, dois alunos da graduação em bacharelado em Educação Física, dois mestrandos em Educação Física e pela professora coordenadora do projeto, Daiana Lopes de Rosa Leal.

A participação dos alunos do curso de Educação Física inicia-se com uma capacitação introdutória sobre a metodologia da IEU. Aqueles que manifestaram interesse e permaneceram no programa totalizam 17 estudantes de graduação (licenciatura, bacharelado e curso ABI), que se envolveram efetivamente nas práticas pedagógicas nas escolas.

A escola parceira deste ano para a execução das atividades foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental situada no bairro Três Vendas, Pelotas. A escolha justifica-se pela proximidade da escola com a Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel), o que facilita o deslocamento dos alunos entre as atividades acadêmicas e as práticas do projeto, além de se beneficiar da articulação pessoal da coordenadora com a instituição escolar. As intervenções educativas são direcionadas às turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contemplando a faixa etária de seis a onze anos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Jogando Para Aprender” reafirma sua importância ao oportunizar vivências esportivas orientadas a escolares e, simultaneamente, contribuir para a formação dos acadêmicos de Educação Física, por meio da metodologia da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG), o projeto favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças, enquanto possibilita aos discentes articular teoria e prática em contexto escolar, fortalecendo competências pedagógicas e a construção da identidade docente, consolidando-se como elo entre universidade e comunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 1, 1998. Page 14.

RIBEIRO, Franciéle da Silva; BERGMANN, Gabriel Gustavo. **Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo**. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.6, p. 01-20, 2024.

RIBEIRO, Franciéle da Silva; RODRIGUES, Lucas Holz; BERGMANN, Gabriel Gustavo. **Proposta de uma intervenção para o ensino do esporte no ambiente escolar com efeitos no conhecimento tático processual de adolescentes**. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Universidade Federal de Pelotas, 2023.

PEREIRA, A. F. A. et al. **A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde**. Educação em Saúde e Educação em Ciências, p. 1-11, 2017

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 15-38, 2002.